

A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES CAMPONESAS NA EJA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

*Jamille Pereira Rodrigues**, *Maria Jucilene Lima Ferreira***

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a participação feminina na Educação de Jovens e Adultos (EJA), identificando pesquisas disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES e no repositório Saber Aberto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que abordam estudantes mulheres, analisando seus temas, objetivos, metodologias e resultados. Como critérios de inclusão, consideram-se dissertações de mestrado defendidas entre 2018 e 2025 que tratam diretamente da temática. Os resultados evidenciam a relevância das trajetórias das mulheres na EJA, ressaltando protagonismo, experiências e desafios vividos ao longo do percurso escolar. Destacam-se ainda questões ligadas ao trabalho, permanência e evasão, associadas às condições sociais, econômicas e culturais das estudantes. Conclui-se que a EJA possibilita transformação social, mas enfrenta barreiras que limitam a permanência e o êxito escolar.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; revisão sistemática; participação feminina.

* Mestranda em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora da Rede de Educação do Estado da Bahia. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1209-5499>. Correio eletrônico: jamille.rodrigues@enova.educacao.ba.gov.br.

** Doutorado em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNED). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0456-3842>. Correio eletrônico: juciferreira.uneb@gmail.com.

***PARTICIPATION OF PEASANT WOMEN IN YAE:
A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW***

ABSTRACT

This article aims to conduct a systematic literature review on female participation in Youth and Adult Education (YAE), identifying studies available in the CAPES Journals Portal and in UNEB's Saber Aberto repository that address women students, analyzing their themes, objectives, methodologies, and results. The inclusion criteria considered master's dissertations defended between 2018 and 2025 that directly address the subject. The findings highlight the relevance of women's trajectories in YAE, emphasizing their protagonism, experiences, and challenges throughout the educational journey. Issues related to work, persistence, and dropout, associated with the students' social, economic, and cultural conditions, are also underscored. It is concluded that YAE provides an opportunity for social transformation but still faces barriers that hinder students' persistence and academic success.

Keywords: youth and adult education; systematic review; female participation.

***LA PARTICIPACIÓN DE MUJERES CAMPESINAS EN LA EJA:
UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LITERATURA***

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo realizar una revisión sistemática sobre la participación femenina en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), identificando investigaciones disponibles en el Portal de Periódicos de CAPES y en el repositorio Saber Aberto de la UNEB que abordan a mujeres estudiantes, analizando sus temas, objetivos, metodologías y resultados. Como criterios de inclusión, se consideran disertaciones de maestría defendidas entre 2018 y 2025 que traten directamente la temática. Los resultados evidencian la relevancia de las trayectorias de las mujeres en la EJA, resaltando protagonismo, experiencias y desafíos vividos en el recorrido escolar. Se destacan cuestiones relacionadas con trabajo, permanencia y deserción, vinculadas a las condiciones sociales, económicas y

culturales. Se concluye que la EJA posibilita la transformación social, pero enfrenta barreras que limitan permanencia y éxito escolar.

Palabras clave: *educación de jóvenes y adultos; revisión sistemática; participación femenina.*

1 INTRODUÇÃO

Ao adentrarmos o universo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), faz-se necessário refletir sobre a diversidade de elementos que compõem este espaço educacional, tais como: a relação entre teoria e prática, políticas públicas, metodologias, currículo, estratégias de ensino e aprendizagem, entre outros aspectos que interagem no cotidiano escolar. Pois, trata-se de uma modalidade de ensino e, por conseguinte, intrinsecamente relacionada à formação humana, que exige estudo continuado acerca destes elementos e espaços educacionais, de modo que se possa ampliar o debate acerca da qualidade dos processos educativos, as demandas formativas dos sujeitos estudantes, e as condições objetivas para a Organização do Trabalho Pedagógico.

Nesse sentido, indaga-se: Quais os temas, objetivos gerais, metodologias e resultados apontados nas pesquisas que abordam sobre estudantes mulheres camponesas na Educação de Jovens e Adultos? Ou seja, o que as pesquisas sobre estudantes mulheres camponesas têm apresentado para o debate da EJA na atualidade? Objetiva-se, sobretudo, identificar as pesquisa e assuntos principais, evidenciados em temas, objetivos, metodologias e resultados sobre estudantes mulheres camponesas na EJA, no período de 2018 a 2025 que estejam disponíveis nos bancos de dados da CAPES e no repositório Saber Aberto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

O recorte temporal se justifica pela intenção de se focalizar um período de cinco anos, suficiente para acessar dissertações concluídas, assim como se faz oportuno para reflexões e debates acerca do intervalo temporal entre 2020 e 2022, ápice da pandemia da covid-19¹ e seus impactos sobre procedimentos investigativos no âmbito das pesquisas em educação. Quanto aos dois repositórios selecionados para a RSL deve-se ao fato do primeiro conter informações sobre produção de conhecimento em nível nacional e o segundo corresponder a

¹ É uma infecção respiratória aguda, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade. O período de ápice da pandemia (2020-2021) registrou 700 mil vítimas fatais.

Instituição de Ensino Superior, a qual as autoras deste estudo estabelece vínculos com o Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade.

Assim, compreende-se que este estudo contribui com a sistematização das discussões atuais presente em pesquisas, que tratam da participação da estudante mulher camponesa na EJA e ao mesmo tempo possibilita a ampliação do debate e a problematização das formas, condições e demandas para esta participação. Ademais destaca-se o interesse da pesquisa em andamento, intitulada: *Vozes que resistem na trilha do saber: a participação feminina nas turmas de EJA de uma Escola do Campo no Território do Sisal*, a qual se insere no âmbito de um mestrado profissional desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade (PPGED) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), cujo objetivo geral é analisar as demandas socioeconômicas e culturais das mulheres que estudam à noite na Educação de Jovens e Adultos, com vistas à identificação das condições objetivas e as necessidades pessoais e coletivas para o acesso e permanência na Escola do Campo, durante a escolarização, em nível de Ensino Médio.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

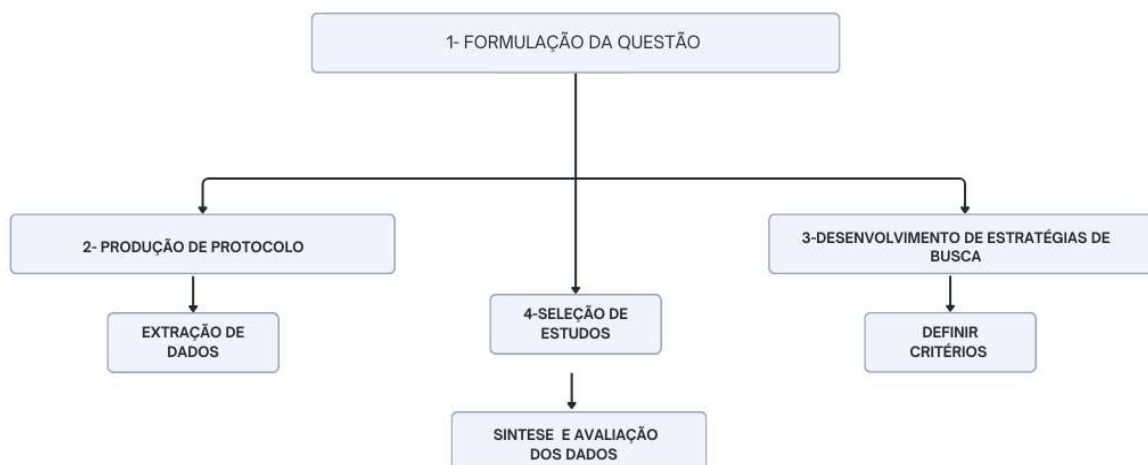
4

Segundo os autores Galvão e Ricarte (2020), a realização de uma RSL vai além da simples elaboração de uma revisão bibliográfica como parte de um trabalho acadêmico. Trata-se de uma modalidade de pesquisa que segue protocolos rigorosos e organiza de maneira lógica um vasto conjunto de documentos. Considerando que a revisão sistemática se configura como uma ferramenta essencial para sintetizar e ampliar o conhecimento relevante sobre um tema específico, ela também pode indicar caminhos para futuras investigações, o que torna este estudo de grande importância.

De acordo com Galvão e Ricarte (2020), após a definição da questão central da revisão, é necessário determinar as bases de dados que serão consultadas para a busca de artigos e outros materiais bibliográficos e selecionar os elementos a serem incluídos ou excluídos da revisão. A utilidade desse exercício metodológico reside na análise de repositórios acadêmicos que preservam trabalhos, com o intuito de discutir temáticas similares, em diferentes contextos e questões científicas distintos. A presente RSL, por exemplo, fundamenta-se na necessidade de evitar a duplicação de pesquisas ou, quando necessário, reaproveitar e aplicar pesquisas em diferentes contextos, como apontam Galvão e Ricarte (2020), bem como na observação da frequência de resultados comuns.

Os passos foram direcionados seguindo as formulações em que uma revisão dessa natureza se orienta, a saber:

Figura 1 – Orientação do procedimento de revisão



Fonte: Donato e Donato (2019), adaptado pelas autoras.

A metodologia desta RSL contemplou exclusivamente trabalhos que apresentaram uma relação direta com as palavras-chave definidas para a pesquisa em andamento desenvolvida pelas autoras: “participação feminina”, “educação de jovens e adultos” e “demandas sociais”. Assim, foram definidos os seguintes descritores: "Educação do Campo", "Educação de Jovens e Adultos" e "Mulheres".

Após a formulação da questão norteadora, deu-se início ao protocolo da revisão sistemática com a realização de buscas nas bases de dados previamente selecionadas, com o intuito de extrair os dados necessários a proposição deste estudo. Durante essa etapa, foram observados critérios como o tipo de estudo, o período de publicação e o idioma, de modo a permitir os recortes necessários para a seleção das produções pertinentes ao escopo da pesquisa. O recorte temporal estabelecido foi de 2018 a 2025. A área do conhecimento contemplada nesta revisão é a Educação, sendo a natureza das produções selecionadas restrita a dissertações de mestrado, por se aproximar da pesquisa de mestrado em andamento e anteriormente mencionada.

Os resultados gerais encontram-se organizados na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Número de Publicações Encontradas nos Repositórios CAPES e Saber Aberto (UNEB) – Etapa de Busca Inicial

Descritores	CAPES	Saber Aberto	Total
“EJA no Campo”	594	907	1501
“mulheres camponesas”	136	226	362
“demandas sociais”	1101	387	1488
“perfil profissiográfico”	25	23	48
“evasão escolar”	317	644	961

Fonte: elaborada pelas autoras.

Concluído esse primeiro movimento, passou-se à etapa seguinte, referente às estratégias de busca, visando a identificação de estudo relacionados estritamente à questão orientadora da RSL. A partir desse contexto específico de interesse investigativo, optou-se pelas seguintes combinações de termos de busca: a) “EJA no Campo” AND “mulheres camponesas”; b) “EJA no Campo” AND “mulheres camponesas” AND “demandas sociais”; c) “perfil profissiográfico” OR “evasão escolar” AND “mulheres camponesas”.

Paulatinamente, estabeleceram-se como critérios de inclusão as pesquisas que abordassem especificamente a participação feminina nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Também foram considerados como critério de inclusão para a seleção final dos estudos encontrados: a) aproximação com o objeto de pesquisa deste trabalho; b) relação com os conceitos abordados na pesquisa; c) trabalhos que abordam as estudantes da modalidade EJA. Por outro lado, foram excluídas as produções que não mencionassem explicitamente o gênero feminino no título e/ou no resumo. Nesse proceder, utilizou-se também os seguintes filtros: a) idioma: português; b) área do conhecimento: Ciências Humanas; c) tipologia: dissertações; e d) assunto: Educação.

Após a realização das etapas metodológicas delineadas por Donato e Donato (2019), apresentadas no organograma supracitado, a busca nas bases de dados resultou na identificação de 45 (quarenta e cinco) estudos. A partir da leitura dos títulos e resumos, foi aplicado um primeiro filtro, reduzindo esse número para 17 (dezessete) trabalhos. Por fim, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram

selecionados 6 (seis) estudos que se mostraram diretamente pertinentes ao objetivo dessa investigação. Os resultados se encontram descritos na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 – Publicações Encontradas por Combinação de Termos de Busca

Descritores	CAPES	Saber Aberto	Total
“EJA no Campo” AND “mulheres camponesas”;	03	40	43
“EJA no Campo” AND “mulheres camponesas” AND “demandas sociais”	0	01	01
“perfil profissiográfico” OR “evasão escolar” AND “mulheres camponesas”	0	01	01

Fonte: elaborada pelas autoras.

7

3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS

A escolha de focar o estudo sobre a participação feminina na EJA se justifica pelas questões de desigualdade de gênero, discriminação, violência e exploração da força de trabalho da mulher em meio às relações do capitalismo destrutivo, na atualidade. Considera-se que estas categorias analíticas influenciam significativamente o acesso e a permanência dessas estudantes no sistema educacional, apesar de avanços em políticas públicas e marcos legais voltados à promoção da equidade de gênero, ainda persistem desigualdades estruturais que impactam diretamente a conclusão dos estudos por parte das estudantes.

O quadro a seguir reúne dados extraídos dos textos analisados, visando uma apresentação acessível e contextualizada dos resultados encontrados.

Tabela 3 – Dissertações Seleccionadas do Catálogo da CAPES

Título do Estudo	Autor/a	Ano	Palavras-chave
Educação de Jovens e Adultos do campo e questões de gênero: o empoderamento das mulheres camponesas.	KERSTENETZKY, Máira Souto Maior.	2019	Educação de jovens e adultos; Educação do campo; Educação em Gênero e Direitos Humanos; Movimentos Sociais. Mulheres do campo.
A Educação de Jovens e Adultos na rede pública de ensino no Município de TEFÉ/AM: um estudo de caso sobre a participação das Mulheres	SILVA, Hilkmar Alves da.	2023	EJA; Políticas Públicas; Mulheres; Percursos Educativos.
Alunas trabalhadoras na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o processo de escolarização e as perspectivas de trabalho	MOURA, Euvania Máira Silva.	2022	Alunas Trabalhadoras da EJA; Processo de Escolarização; Perspectivas de Trabalho.

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da pesquisa no banco de dados da CAPES (2025).

A primeira dissertação “Educação de Jovens e Adultos do campo e questões de gênero: o empoderamento das mulheres camponesas” analisa como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no campo contribui para o empoderamento de mulheres camponesas do assentamento Che Guevara (MST), em Moreno (PE), discutindo gênero, direitos humanos e educação como instrumentos de transformação social. O estudo em questão desenvolve uma análise da influência das políticas públicas, os desafios das relações de poder e a exclusão da educação em gênero no Plano Estadual de Educação, com ênfase ao PNE do estado do Pernambuco, realizando uma aproximação em o enfoque nacional e o estadual. O objetivo geral é perceber a influência na vida das mulheres camponesas de uma conjuntura política conservadora, e de relações de poder [cultural, social e política] nas quais essas mulheres estão inseridas e colocar em evidência as tensões da legislação educacional em tratar as questões de gênero na formação escolar.

Adotando uma abordagem interdisciplinar, a pesquisadora realizou encontros formativos com estudantes da EJA da Escola do Campo, situada no assentamento Che

Guevara, no Engenho Várzea do Una, município de Moreno (PE). Cada encontro executado, teve duração média de três horas, correspondendo ao tempo regular das aulas, culminando na criação de um podcast para fortalecer a criticidade e o protagonismo feminino no campo.

A pesquisa realizada adota uma abordagem qualitativa, utilizando a etnografia e histórias de vida para aprofundar a compreensão das experiências e perspectivas das mulheres envolvidas. Um ponto central do estudo é a complexa rotina dessas mulheres, que acumulam as atividades escolares com as tarefas domésticas, o cuidado com os filhos e as obrigações comunitárias e religiosas.

A pesquisa revela ainda que, apesar da reconhecida importância da educação, a escolarização, frequentemente, não é priorizada diante das demandas imediatas de suas vidas. Essa constatação critica a visão de um direito à educação puramente formal, evidenciando a necessidade de considerar as condições materiais e sociais que afetam o acesso e a permanência na escola.

A dissertação também explora o direito à educação sob uma perspectiva ampla, abrangendo as legislações internacionais e nacionais. A autora demonstra uma postura crítica ao apontar a distância entre a previsão legal e a efetivação desse direito, especialmente no contexto das desigualdades sociais e de gênero:

no mais, é altamente visível o desmonte nas políticas públicas educacionais com relação às questões de gênero e direitos humanos, conforme já amplamente debatido. Além disso, embora o PNPM por diversas vezes ressalte as mulheres e suas interseccionalidades, pontuando as questões de gênero e regionalidades, enfatizando as mulheres do campo, há dissonância entre as políticas públicas para as mulheres e as políticas públicas educacionais, pois, não há políticas educacionais específicas para essas mulheres, quiçá algo relacionado especificamente a gênero na esfera educacional do campo (Kerstenetzky, 2019, p. 75).

No que se refere à questão do gênero, a pesquisadora Máira Souto Maior Kerstenetzky (2019, p. 76), em sua dissertação aborda o direito à educação em uma seção específica e defende que

a inclusão da educação em gênero é uma forma de alinhar os direitos de liberdade e igualdade, na medida em que as pessoas se conscientizarão sobre o respeito às mais diversas expressões de gênero, possibilita-se aos indivíduos a manifestarem sua sexualidade (em sentido amplo), seja no ambiente público ou privado, sem medo de sofrerem preconceito. Isso, por sua vez, viabiliza a quebra dos padrões sociais de gênero e, inclusive, sobre os papéis sociais que devem (ou não) ser exercidos pelas pessoas a partir das determinações de gênero.

A discussão sobre a Educação do Campo a posiciona como um movimento social que busca uma educação que reflita a realidade e os valores das comunidades camponesas, contrapondo-se a modelos educativos puramente voltados para o mercado.

A análise crítica se intensifica ao abordar a Educação em Gênero e em Direitos Humanos. A pesquisa argumenta que a incorporação dessas temáticas na EJA Campo é crucial para desconstruir estereótipos e desnaturalizar a violência de gênero.

Em suas considerações finais, a dissertação reitera a urgência de efetivar políticas educacionais que combatam as desigualdades de gênero no ambiente escolar. A pesquisa conclui que a carência de debates sobre gênero na escola, na família e na comunidade contribui para a ausência e o abandono escolar das mulheres camponesas, reforçando a necessidade de uma rede de apoio e de um maior engajamento da gestão escolar com a realidade da comunidade.

Embora a pesquisa foque em um contexto específico, suas análises e conclusões ecoam em outras realidades da Educação do Campo e da EJA no Brasil. A dissertação oferece uma contribuição valiosa ao articular as dimensões de gênero, educação e movimentos sociais, fornecendo subsídios para a reflexão e para futuras intervenções que visem o empoderamento das mulheres do campo.

A dissertação de Hilkmar Alves da Silva investiga a participação das mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Tefé (AM), por meio de um estudo de caso realizado com nove alunas da rede pública. Tem como objetivo geral analisar os percursos educativos e o perfil das estudantes da Escola Estadual Corinto Borges Façanha, a partir de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, examina os motivos da evasão, os desafios enfrentados e as contribuições da EJA para esses percursos, fundamentando-se em entrevistas e documentos legais.

O estudo de caso com as nove mulheres evidencia percursos educativos marcados por interrupções, motivadas por fatores como dificuldades socioeconômicas, responsabilidades familiares (filhos, casamento), trabalho e falta de apoio. A autora destaca que a maior parte das mulheres participantes é oriunda de comunidades ribeirinhas do Amazonas, cuja realidade sociocultural e educacional apresenta particularidades que influenciam diretamente seus percursos escolares, conforme relataram em seus depoimentos.

Nesse sentido, o retorno aos estudos é impulsionado por diversos fatores, incluindo o incentivo de familiares, a percepção da importância da educação para o futuro, o desejo de desenvolvimento pessoal e profissional, e a busca por independência financeira. As

participantes relatam que a educação contribui significativamente para suas vidas, abrindo portas para o trabalho, promovendo a autonomia e despertando uma consciência crítica. A nova proposta da EJA, com sua flexibilidade de horários e currículo adaptado, é vista como um fator que facilita a permanência e a conclusão dos estudos para esse público.

Hilkmar Alves da Silva (2023, p. 115) destaca que

a EJA se constitui como um espaço de expectativa e esperança para as mulheres que estão inseridas nesse contexto, visto que para elas, esse é um território de interação, enfrentamento das desigualdades e uma oportunidade para conquista da sua emancipação na busca para a concretização e vivência de uma sociedade mais justa.

Segundo a autora, isso demonstra que esse público, começa a tomar consciência de seus direitos e a buscar conhecimento e autonomia. Nesse viés, a EJA é um espaço onde elas compartilham experiências e socializam suas vivências. Destaca ainda que, a conclusão dos estudos representa uma conquista pessoal para essas mulheres, simbolizando sua independência e formação crítica, e que elas depositam na educação a esperança de uma vida melhor e do exercício efetivo da cidadania.

No tocante ao período da Pandemia do covid-19, a dissertação enfoca uma análise das falas das participantes, destacando o papel da escola no desempenho e na permanência dos alunos. As alunas destacam que o apoio institucional foi crucial para que pudessem continuar seus estudos, apesar das frequentes desmotivações enfrentadas ao longo desse período pandêmico. A oferta de suporte, por meio de material didático físico nos momentos em que o acesso a ferramentas digitais era inviável, evidenciou a capacidade da escola de se adaptar e atender às necessidades específicas dessas estudantes.

A autora concluiu que

portanto a escola tem papel fundamental no desempenho e permanência dos alunos, no que cabe destacar que as alunas frisam que esse apoio as ajudou a prosseguir, apesar das desmotivações no processo, principalmente no período da pandemia, a escola contribuiu de forma significativa para o incentivo dessas alunas a não desistirem, dando suporte em material didático, quando não era possível o estudo através de ferramentas digitais (Silva, 2023, p. 129).

Quanto aos resultados obtidos a pesquisa em questão contribuiu para o entendimento da realidade da EJA em Tefé, dando visibilidade a questões específicas dessa modalidade na região Norte, onde ainda há escassez de estudos. As análises evidenciaram que as participantes, com idades entre 20 e 60 anos, retornaram à escola após um afastamento

geralmente ocorrido na adolescência ou juventude. O retorno se deu pelo incentivo e apoio de pessoas próximas, bem como pelo desejo de concluir o Ensino Médio e prosseguir os estudos em nível superior ou em cursos profissionalizantes. Com exceção de uma participante, todas manifestaram a intenção de continuar estudando, reconhecendo na educação um caminho para a melhoria das condições de vida, conquista de autonomia e independência financeira. Outro aspecto decisivo foi o suporte oferecido pela escola, especialmente por gestores e professores, cujo papel se mostrou essencial para a permanência dessas mulheres, reafirmando a importância de práticas institucionais de acolhimento e incentivo no fortalecimento das trajetórias educativas no contexto da EJA.

O texto de Euvania Máira Silva Moura, intitulado “Alunas trabalhadoras na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o processo de escolarização e as perspectivas de trabalho” apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em 2022, investiga a experiência educacional de mulheres trabalhadoras matriculadas no Ensino Médio da EJA no município de Caetité, Bahia. A pesquisa tem como objetivo geral conhecer e compreender os processos educativos na vida dessas mulheres, bem como analisar suas perspectivas em relação à educação e à inserção no mercado de trabalho.

O trabalho adotou uma abordagem metodológica qualitativa, tendo a entrevista semiestruturada como principal instrumento de produção de dados. Foram entrevistadas quatro alunas trabalhadoras do 3.º ano do Ensino Médio da EJA do Instituto de Educação Anísio Teixeira, localizado em Caetité, no Estado da Bahia. A pesquisa destaca a significativa adaptação ao ensino remoto durante a pandemia, ainda que as estudantes tenham relatado o aumento das demandas e a intensificação da divisão do tempo entre trabalho, escola e vida pessoal. As dificuldades relacionadas ao mercado de trabalho também se acentuaram no contexto da covid-19, em razão do recuo econômico e do aumento do desemprego, o que gerou impactos relevantes para as trabalhadoras em geral, sobretudo para aquelas sem proteção trabalhista.

Os resultados da pesquisa apontam que a EJA representa para essas mulheres uma oportunidade de retomar os estudos, buscar qualificação e ascensão social, apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas para conciliar trabalho, família e estudo. As alunas expressam o desejo de continuar os estudos após a conclusão do Ensino Médio, vislumbrando melhores oportunidades de trabalho e realização pessoal. No entanto, sentem o peso do atraso escolar e os preconceitos sociais relacionados à idade e à condição de estudante da EJA.

Moura (2022, p. 19) destaca ainda que

na perspectiva capitalista, a educação dos trabalhadores e trabalhadoras se concentra no conhecimento mínimo que demanda sua atividade de produção. Mas não é esta, a concepção de educação que necessita o/a trabalhador/a, pois sabe da importância de sua prática e conhece suas limitações. Arroyo (1986) considera que a burguesia tem nas relações sociais e no processo produtivo, o *locus* da educação. E sabe que para os/as trabalhadores/as, constitui-se o mesmo, e por isso, é controlada e negada recorrentemente.

Nesse sentido, a autora da dissertação evidencia que, no contexto capitalista, a educação destinada aos/às trabalhadores/as é frequentemente restringida, assumindo caráter utilitário e limitado, voltado apenas à execução de suas funções produtivas. A educação plena, por sua vez, é compreendida como um direito e uma necessidade fundamental, cuja efetivação confronta as persistentes desigualdades sociais.

A pesquisa destaca, assim, a relevância da EJA como espaço de empoderamento e transformação, no qual as experiências de vida e trabalho das alunas constituem elementos centrais para o processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, o cordel, enquanto produto educacional, desponta como recurso criativo e lúdico para apresentar essas trajetórias, reafirmando o compromisso da EJA com a formação humana integral e o desenvolvimento do pensamento crítico. Conclui-se que o processo de escolarização das alunas trabalhadoras da EJA é complexo e multifacetado, sendo atravessado por fatores sociais, econômicos, políticos e de gênero.

No repositório Saber Aberto foram selecionadas três dissertações de mestrado que transitam pelo tema da EJA, com o recorte da participação feminina. O quadro apresentado abaixo sintetiza as produções encontradas, identificando os dados específicos necessários para a compreensão dos resultados obtidos.

Tabela 4 – Dissertações de Mestrado Selecionadas do Saber Aberto (UNEB)

Título do Estudo	Autor/a	Ano	Palavras-chave
Educação de Jovens e Adultos e violência contra mulheres no Alto Sertão da Bahia	JESUS, Adelice Pereira de.	2020	Autonomia feminina; Educação de Jovens e Adultos; Relações de Gênero, Violência contra mulheres.
Mulheres negras na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Guanambi-BA: Construções identitárias rumo à cidadania plena	SILVA, Liciane Montalvão da.	2023	Educação de Jovens e Adultos; Mulheres negras; Cidadania; Autoestima; Leitura; Alfabetização;
Narrativas (auto)biográficas de mulheres da Educação de Jovens e Adultos da cidade de Guanambi-BA	NEVES, Janes Aparecida Xavier da Silva.	2023	Narrativas autobiográficas; Mulheres; Educação de Jovens e Adultos;

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da pesquisa no banco de dados do Saber Aberto/UNEB (2025).

O primeiro trabalho mencionado na tabela acima intitulado “Educação de Jovens e Adultos e violência contra mulheres no Alto Sertão da Bahia”, de Adelice Pereira De Jesus, aborda a questão do gênero e suas interrelações como um desafio que se dissemina ao longo da história. A pesquisa desenvolvida teve por objetivo fazer um levantamento dos perfis das estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de Políticas de Escuta, Políticas de saúde, movimentos, integridade e performances corporais, buscando contribuir com a visibilidade dessas mulheres como pessoas de direito, capazes, como agentes sociais, objetivando ainda, disseminar as culturas de respeito, autonomia de gênero, da não violência e da não submissão feminina.

A autora evidencia que a desigualdade de gênero na educação é um fenômeno estrutural e persistente. Argumenta que as mulheres, de algum modo, enfrentam barreiras objetivas para acessar e permanecer no sistema educacional:

no bojo dos nossos estudos e reflexão desta pesquisa, procuramos levar em conta que, como direciona o relatório da UNESCO (2003), em nenhuma sociedade as mulheres desfrutam das mesmas oportunidades educacionais oferecidas aos homens, pois sua jornada de trabalho é mais longa e seu salário é menor, suas oportunidades e opções de vida são mais restritas que as do sexo masculino. A desigualdade de acesso e desempenho das mulheres, em termos educacionais, é tanto causa quanto consequência dessas disparidades (Jesus, 2020, p. 93).

O trabalho desenvolvido por Adelice Pereira resultou na elaboração de um Manual de Oficinas Pedagógicas voltado para o ensino das relações de gênero na EJA, concebido com a finalidade de proporcionar momentos de aprendizagem e reflexão crítica. Nesse sentido, o produto da pesquisa consistiu-se na publicação e disponibilização desse material pedagógico, que se configura como um recurso didático destinado a apoiar educadores(as) na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às questões de gênero no âmbito da Educação de Jovens e Adultos.

Ao realizar as oficinas propostas, como resultados obtidos o texto descreve que os discursos dos interlocutores revelam a naturalização do papel social da mulher na sociedade, o que contribui para que não se questionem as privações, responsabilidades e desafios historicamente atribuídos a elas. Nesse contexto, a escola é percebida por mulheres como uma oportunidade concreta de transformação de vida, representando a possibilidade de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, crescimento profissional, autonomia financeira, desenvolvimento pessoal e fortalecimento da autoestima, além de promover um sentimento de igualdade nas relações familiares e sociais.

A segunda pesquisa de mestrado intitulada “Mulheres Negras na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Guanambi (BA): Construções Identitárias Rumo à Cidadania Plena”, escrita por Liciane Montalvão da Silva apresenta como objetivo geral desvelar sobre o retorno das mulheres negras à escola, nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola pública do município de Guanambi (BA), com o intuito de que sejam reconhecidas como cidadãs ativas e que lutam pelos seus direitos na sociedade.

A pesquisadora desenvolveu entrevistas com 10 mulheres (negras, pardas e brancas), alunas da EJA, com idade entre 18 e 70 anos. Ao longo do estudo, foi feito um levantamento sobre as estudantes através de entrevistas semiestruturadas e ofertado uma formação presencial com três encontros coletivos. Nessa formação foram desenvolvidas atividades que objetivaram fortalecer e instruir as participantes para a luta por uma vida de melhor qualidade,

entendendo que a educação em articulação com estudos de gênero é suporte e caminho para o combate à violência e a submissão feminina.

Silva (2023, p. 140) destaca o seguinte:

assim sendo, a escola, enquanto espaço sociocultural, agrega uma gama de sujeitos que são diversos em suas identidades, expectativas e projetos de vida. O universo escolar é também um lugar privilegiado na construção das identidades por ser um importante espaço de socialização. Como importante elemento constitutivo dos indivíduos, a identidade se constrói a partir da interação e das diferenças percebidas, em relação ao outro, pressupondo, então, uma relação de alteridade e diferença.

Essa afirmação evidencia que a escola, enquanto espaço sociocultural desempenha um papel central na formação das identidades, justamente por reunir sujeitos diversos em suas trajetórias, expectativas e projetos de vida. Ao ser um local privilegiado de socialização, a escola possibilita a troca de experiências e saberes, favorecendo a construção identitária de forma dinâmica e relacional. Nesse sentido, a escola ultrapassa a função instrucional e afirma-se como um espaço de reconhecimento, diálogo e valorização da diversidade.

Ao realizar a promoção desses espaços e tempos reflexivo-formativos, o estudo buscou contribuir na superação da desigualdade de gênero, na valorização da cultura, da autoestima, da cidadania e acima de tudo favorecer o protagonismo das mulheres negras.

Os resultados descritos no texto demonstraram a relevância da modalidade para a elevação da autoestima e a validação do papel de cidadãs (e cidadãos) atuantes, especialmente entre as estudantes que retornaram em busca da tão desejada readequação social, de maneira democrática e participativa. Dessa forma, as aproximações com a pesquisa “Vozes que resistem na trilha do saber: a participação feminina nas turmas de EJA de uma Escola do Campo no Território do Sisal”, em andamento, se assemelham mais especificadamente no que se refere aos objetivos propostos de favorecer o protagonismo das alunas de EJA, na busca de seu papel enquanto sujeitos em formação crítica-cidadã e na construção de sua identidade.

A terceira e última pesquisa encontrada no repositório do Saber Aberto que este trabalho apreciou enquanto leitura de revisão foi à dissertação de mestrado de Janes Aparecida Xavier da Silva Neves. Com o título “Narrativas (auto)biográficas de Mulheres da Educação de Jovens e Adultos da Cidade de Guanambi (BA)”, o estudo traz como questão central a valorização da mulher por meio de suas narrativas de vida e a discussão sobre a EJA enquanto modalidade da inclusão e da inserção dos discentes que dela fazem parte como sujeitos de direitos. A pesquisa, realizada em uma escola de Guanambi (BA) teve como

proposta metodológica a pesquisa (auto)biográfica (Delory-Momberger, 2011), meio pelo qual foi possível entrar em contato com as histórias, experiências e memórias das mulheres selecionadas para a reflexão sobre seu papel e sua condição na sociedade, bem como a importância da Educação de Jovens e Adultos em suas vidas.

Neves informa que a coleta das informações para a construção da pesquisa foi obtida por meio das entrevistas narrativas (Jovchelovich; Bauer, 2002), por ser um instrumento gerador de histórias e não de respostas a perguntas feitas por uma pesquisadora e por deixar a participante mais livre para narrar fatos de vida que foram marcantes e que consideram importantes. A partir de cinco mulheres (alunas participantes), a dissertação buscou valorizar e compreender as histórias dessas estudantes no intuito de saírem da invisibilidade e do apagamento a que foram colocadas por muito tempo e, em muitos casos, continuam sendo silenciadas.

A autora da dissertação destaca o seguinte:

uma das partes mais emocionantes desse estudo foi o momento em que as participantes falaram sobre sua chegada e permanência da Educação de Jovens e Adultos. Foi possível perceber o quanto estar na escola é prazeroso para essas mulheres. Muitas relataram sobre a modalidade com os olhos cheios de lágrimas, emocionadas por estarem realizando os sonhos que na infância não puderam ser realizados. Nas suas falas, aconselham quem está fora da escola a frequentarem, por reconhecerem a importância desse ambiente na vida do ser humano. Todas as mulheres que narraram suas trajetórias não frequentaram a escola ou tiveram que abandonar os estudos por serem pobres, por terem que cuidar de seus filhos e por não ter apoio dos seus companheiros e nem dos familiares. Em muitos casos, devido a tantos atravessamentos, essas mulheres chegam na EJA com uma imagem negativa de si e dos seus percursos de vida, estavam desmotivadas, fragilizadas e inseguras devido a tudo que passaram ao longo de sua história (Neves, 2023, p. 101).

17

A passagem evidencia a dimensão afetiva, social e transformadora da EJA na vida dessas mulheres participantes, mostrando que a escola vai muito além de um espaço de ensino formal. A narrativa das participantes revela que o retorno à educação representa a concretização de sonhos interrompidos na infância e a oportunidade de ressignificar trajetórias marcadas por exclusão, pobreza e responsabilidades familiares. A importância da EJA como espaço de acolhimento, reconhecimento e empoderamento, no qual as histórias individuais são valorizadas se torna ferramenta de superação pessoal e transformação social, reforçando o papel emancipatório da escola.

Apresentando os resultados finais e retomando os temas estudados, Neves (2023, p. 107) informa que

foi possível chegar próximo de maneira mais profunda e íntima da vida de mulheres que ocupam a EJA, para então entendermos quais foram os caminhos por elas percorridos e que poderão servir de subsídios para pensarmos no debate sobre gênero na EJA, além de pensarmos quais pontos mais incidem sobre essas mulheres e quais discussões são mais urgentes e necessárias.

A autora utilizou um caminho metodológico que possibilitasse ouvir as narrativas das estudantes de forma a trazer para o debate as questões sociais vividas por essas mulheres, apontando para a relevância social e acadêmica da pesquisa, destacando seu potencial de fomentar debates sobre gênero, Educação de Jovens e Adultos e a condição das mulheres que integram essa modalidade de ensino. A reflexão sobre suas trajetórias não apenas enriquece o campo teórico, mas também se coloca como um instrumento de ação política e de transformação social, na medida em que reforça a necessidade de reconhecimento, respeito e efetivação de direitos. Como resultado alcançado, a pesquisadora produziu o livro pedagógico intitulado *Mulheres na EJA: questões para refletir*, no qual registra as dificuldades vivenciadas por essas mulheres ao longo de suas trajetórias e os inúmeros empecilhos que as impediram de concretizar o sonho de aprender a ler e escrever na juventude.

18

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos mostram que as mulheres participantes trazem consigo trajetórias marcadas por interrupções escolares motivadas por fatores socioeconômicos, responsabilidades familiares, maternidade precoce, ausência de apoio e violência simbólica ou material. Ao mesmo tempo, revelam que a retomada dos estudos não é apenas uma busca por certificação escolar, mas um movimento de reapropriação de si mesmas, de fortalecimento da autoestima e de construção de autonomia pessoal, social e econômica.

As demandas sociais emergentes dessas pesquisas apontam para a necessidade de políticas públicas educacionais mais integradas, que articulem flexibilidade curricular, acolhimento institucional e oferta de qualificação profissional vinculada às realidades locais, de modo a superar a lógica utilitarista e restritiva que historicamente marcou a educação de trabalhadores e trabalhadoras.

A pandemia de covid-19, conforme evidenciado nas investigações, reforçou a importância de redes de apoio e da capacidade das escolas de adaptar suas práticas, garantindo permanência e vínculo das mulheres estudantes com o processo educativo. A EJA, assim,

reafirma-se não apenas como modalidade de ensino, mas como movimento social, cuja relevância ultrapassa o espaço escolar ao incidir diretamente sobre a cidadania, o empoderamento feminino e a luta contra a invisibilidade histórica das mulheres em territórios marcados pela exclusão e pela precarização.

As pesquisas revisadas apontaram ainda que, na EJA, as mulheres não apenas buscam o conhecimento como uma ferramenta de emancipação, mas também como uma forma de resistência às condições adversas que enfrentam no cotidiano. A participação feminina nessas turmas é marcada por histórias de superação, nas quais a educação se torna um espaço de reafirmação de direitos e de visibilidade. Contudo, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados, como o preconceito, a escassez de recursos e a falta de políticas públicas específicas que atendam às necessidades dessas mulheres.

Dessa forma, esta revisão sistemática reafirma a relevância de se investigar e dar visibilidade às trajetórias de mulheres na EJA, destacando seu protagonismo, suas experiências e os desafios enfrentados. Os resultados dos estudos disponíveis demonstram que questões relacionadas ao trabalho, à permanência e à evasão escolar estão intrinsecamente ligadas às condições sociais, econômicas e culturais dessas mulheres, bem como às suas demandas específicas enquanto sujeitos.

Constatou-se que, embora a EJA represente uma oportunidade de transformação pessoal e social, persistem barreiras estruturais que dificultam a permanência e o êxito escolar. Assim, esta pesquisa contribui para a ampliação do debate sobre a importância de políticas públicas mais sensíveis às realidades dessas mulheres, fortalecendo seus processos de auto-organização e reafirmando o papel da educação como instrumento de emancipação e justiça social.

REFERÊNCIAS

DONATO, H. *et al.* Etapas na condução de uma revisão sistemática. **Acta Med Port**, São Paulo, v. 3, n. 32, p. 227-235, 2019. Disponível em: www.actamedicaportuguesa.com. Disponível em: 20 jun. 2024.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p. 57-73, set. 2019. Disponível em: <https://sites/usp.br>. Disponível em: 20 jul. 2024.

JESUS, Adelice Pereira de. **Educação de Jovens e Adultos e violência contra mulheres no Alto Sertão da Bahia**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino, Linguagem e Sociedade) — Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, Caetité, 2020. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/home>. Disponível em: 12 jun. 2024.

KERSTENETZKY, Máira Souto Maior. **Educação de jovens e adultos do campo e questões de gênero: o empoderamento das mulheres camponesas**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) — Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, Nazaré da Mata, 2019. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>. Disponível em: 20 jun. 2024.

MOURA, Euvania Máira Silva. **Alunas trabalhadoras na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o processo de escolarização e as perspectivas de trabalho**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino, Linguagem e Sociedade) — Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, Caetité, 2022. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>. Disponível em: 20 jun. 2025.

NEVES, Janes Aparecida Xavier da Silva. **Narrativas (auto)biográficas de mulheres da Educação de Jovens e Adultos da cidade de Guanambi-BA**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino, Linguagem e Sociedade) — Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, Guanambi, 2023. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/home>. Disponível em: 2 jun. 2024.

SILVA, Hilkmar Alves da. **A educação de jovens e adultos na rede pública de ensino no município de Tefé/AM: um estudo de caso sobre a participação das mulheres**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) — Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Tefé, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Tefé, 2023. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>. Disponível em: 23 jun. 2024.

SILVA, Liciane Montalvão da. **Mulheres negras na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Guanambi-BA: construções identitárias rumo à cidadania plena**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino, Linguagem e Sociedade) — Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, Caetité, 2023. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/home>. Disponível em: 20 jun. 2024.

Recebido em: 30 ago. 2025.

Aceito em: 19 set. 2025.